

A SUBCOMPETÊNCIA INSTRUMENTAL: RECURSOS UTILIZADOS NA TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS NA ÁREA DA BOTÂNICA

Marilene Kall Alves¹

Resumo

Este estudo visa apresentar reflexões acerca da tradução, do italiano para o português, de textos especializados da área da botânica, do século XIX, de Giuseppe Raddi, com foco na terminologia. Busca-se apresentar e comentar aspectos relacionados à subcompetência instrumental (HURTADO ALBIR, 2001), principalmente as obras de referência (dicionários, glossários e recursos on-line) utilizadas na busca dos equivalentes em português para os termos em italiano identificados na obra do referido autor. Além das informações anteriores, apresenta-se brevemente as características dos textos do botânico-naturalista, posto que elas auxiliam na tomada de decisões relativas aos problemas encontrados no que tange à terminologia. Importante destacar que o *skopo* final das traduções é oferecer textos com termos atualizados da área da botânica.

Palavras-chave: Tradução especializada. Competência instrumental. Terminologia. Botânica. Giuseppe Raddi.

Abstract

This study aims to reflect upon the Italian-Portuguese translations of 19th century specialized botanical texts by Giuseppe Raddi, focusing on terminology. The objective is to present and comment the related aspects of the instrumental sub-competence (HURTADO ALBIR, 2001), mainly reference works (dictionaries, glossaries and online resources) used in the search of Portuguese equivalents to Italian terms as identified in Raddi's work. In addition to previous information the characteristics of the botanist-naturalist's texts are briefly presented, since they help in the process of decision making related to problems found regarding terminology. It is also important to note that the final *skopo* of the translations is to offer texts with currently used terms in the area of Botanical Studies.

Keywords: Specialized translations. Instrumental sub-competence. Terminology. Botany. Giuseppe Raddi.

1. Introdução

O presente trabalho propõe-se a apresentar breves reflexões acerca da tradução de textos da área da botânica, além dos recursos utilizados em sua tradução, ou seja, as obras de referência e ferramentas utilizadas, pois, durante o processo de

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras, Lexicografia, Terminologia e Tradução: relações textuais, Instituto de Letras, UFRGS (Brasil). marileneprofe@hotmail.com

tradução, a consulta em diversos materiais tanto para a compreensão dos textos fonte quanto para a transposição dos termos para os textos alvo fez-se necessária.

De fato, trata-se de textos escritos em meados do século XIX, pelo botânico naturalista Giuseppe Raddi. O botânico fez parte da Missão Científica Austríaca que veio ao Brasil em 1818 com o intuito de mapear a flora e a fauna brasileira. Raddi se estabeleceu no Rio de Janeiro por oito meses, e, nesse período coletou, descreveu e nomeou diversos exemplares da flora e da fauna da região. A variedade do material que o botânico observou e recolheu possibilitou a publicação de diversos textos nos quais ele descreve os exemplares observados, utilizando termos científicos e populares, além da descrição dos locais onde os encontrou e dos costumes da época.

Os textos traduzidos e analisados estão inseridos na área da Botânica, e, a tradução de tais textos, executada pela autora deste trabalho, exigiu a consulta a diferentes fontes documentais, como já mencionado, devido as especificidades textuais, históricas e terminológicas dos textos e já que o *skopo* final das traduções é apresentar textos com termos atualizados. Tais procedimentos devem fazer parte da instrumentalização do tradutor, conforme sugere Amparo Hurtado Albir (2001, p. 62): “A capacidade para documentar-se ocupa um lugar central no conjunto de competências, uma vez que permite ao tradutor adquirir conhecimentos sobre o campo temático, sobre a terminologia e sobre as normas de funcionamento textual do gênero em questão”².

Neste sentido, conclui-se que o tradutor de textos especializados deve preparar-se previamente sobre o tema que irá traduzir, investigando em fontes confiáveis da área. Além do mais, fez-se necessária uma revisão em estudos teóricos que tratam da tradução de textos especializados, a fim de estabelecer o quadro teórico norteador deste trabalho, e, para tal, utilizaram-se as orientações de Cabré (1993, 1996 e 1999) e, uma vez que, se objetivou analisar os aspectos relacionados a proposição de equivalência para termos da área de botânica utilizados em textos históricos da área.

Ao final deste trabalho apresento algumas reflexões acerca das traduções e as fontes documentais consultadas para a tradução dos textos meta. No tópico seguinte são destacadas as características dos textos do botânico italiano.

2. As características dos textos de Giuseppe Raddi e a proposta tradutória

Os textos do botânico naturalista Giuseppe Raddi são caracterizados por uma estrutura típica de literatura de viagem, mas, ao mesmo tempo, podem ser definidos como científicos, ou especializados. O texto científico, segundo Azevedo (2001, p. 82), “é um texto escrito para ser publicado num período especializado e tem o objetivo de comunicar os dados de uma pesquisa, seja ela experimental, quase experimental ou documental”. Dessa forma, funciona como transmissor de um saber científico. Já, a literatura de viagem é assim definida por Cristovão:

Por Literatura de Viagens entendemos o subgênero literário que se mantém vivo do século XV ao final do século XIX, cujos textos, de carácter compósito,

² La capacidad para documentarse ocupa un lugar central en el conjunto de competencias, ya que permite al traductor adquirir conocimientos sobre el campo temático, sobre la terminología y sobre las normas de funcionamiento textual del género en cuestión.

entrecruzam Literatura com História e Antropologia, indo buscar à viagem real ou imaginária (por mar, terra e ar) temas, motivos e formas. E não só à viagem enquanto deslocção, percurso mais ou menos longo, também ao que, por ocasião da viagem pareceu digno de registro: a descrição da terra, fauna, flora, minerais, usos, costumes, crenças e formas de organização dos povos, comércio, organização militar, ciências e artes, bem como os seus enquadramentos antropológicos, históricos e sociais, segundo uma mentalidade predominantemente renascentista, moderna e cristã. (CRISTÓVÃO, 2002, p. 35).

Os textos de Raddi, *Descrizione di una nuova Orchidea Brasiliana; Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane; Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte da Giuseppe Raddi; Breve osservazione sull'Isola di Madera fatta nel tragitto da Livorno a Rio di Janeiro*, traduzidos e analisados neste trabalho, foram publicados pelo autor nos Anais da Sociedade Italiana da Ciências em 1820.

Raddi inicia todos os textos, em língua italiana, com uma introdução, na qual descreve o local onde encontrou o exemplar, faz citações de outros textos e introduz o que irá relatar na sequência; em seguida, apresenta o nome da espécie e suas características em latim, língua da ciência, seguindo o modelo de nomenclatura instituído por Lineu e, posteriormente, descreve de modo detalhado, em língua italiana, as partes das plantas, utilizando-se de terminologias específicas da área.

Seguem recortes dos textos do autor, com suas respectivas traduções, já publicadas, para visualização da construção textual feita pelo autor relacionada acima.

No texto *Breve osservazione sull'isola di Madera fatta nel tragitto da Livorno a Rio di Janeiro*, Raddi faz a introdução relatando o interesse científico pelo Brasil e narra os motivos que o conduziram ao país e a oferta feita pelo Duque Ferdinando III para que ele partisse acompanhando a Arquiduquesa Leopoldina, como segue:

Quadro 1. Recortes dos textos do autor Giuseppe Raddi e nossa tradução dos mesmos

<i>Breve osservazione sull'isola di Madera fatta nel tragitto da Livorno a Rio di Janeiro</i>	Breve observação da ilha da Madeira feita no trajeto de Livorno ao Rio de Janeiro ³
Il Brasile, quel vasto e poco conosciuto paese, avendo da qualche tempo richiamata l'attenzione dei dotti europei, quindi è che vari di essi si sollecitarono a recarsi cola per raccogliervi prodotti d'ogni genere, ed arricchire la storia della natura con le loro osservazioni. Animato dallo zelo, e dal desiderio d'esser utile alla mia patria, nulla curando i rischi, e gl'incomodi, che un viaggio a sì lontane regioni inevitabilmente accompagnano, mi recai io pure, merce il favore segnalato dell'Augustissimo nostro Imperiale e Reale Sovrano, a visitare e percorrere quelle ricche, deliziose e fertili contrade, le quali offrono al filosofo osservatore il più vasto campo di dotte indagini. Profittando adunque, della favorevole occasione, che offrivami la partenza da Livorno di S.A.I. e R. l'Archiduchessa Leopoldina d'Austria destinata Sposa di S.A.R. il Principe ereditario dei Regni del Portogallo e del Brasile, m'imbarcai il 13 agosto del 1817 sul vascello	O Brasil, aquele vasto e pouco conhecido país, tendo já há algum tempo chamado a atenção de doutos europeus, por tal motivo é que vários desses apressaram-se a ir lá para recolher produtos de todos os gêneros, e enriquecer a história do mundo natural com as suas observações. Animado pelo zelo e pelo desejo de ser útil à minha pátria, e não me preocupando com os riscos, e os inconvenientes, que acompanham inevitavelmente uma viagem a tão distantes regiões, fui eu mesmo, graças ao favor a mim dado pelo Augustíssimo nosso Imperial e Real Soberano, visitar e percorrer aquelas ricas, encantadoras e férteis terras, as quais oferecem ao filósofo atento o mais vasto campo de douts pesquisas. Tirando proveito então da favorável ocasião que me oferecia a partida de Livorno da Sua Alteza Imperial e Real a Arquiduquesa Leopoldina da Áustria, destinada Esposa de Sua

³ A tradução encontra-se publicada em: <http://olivadc.wixsite.com/sociologiasplurais/v1n2>. Acesso em: 13 de dez. 2018.

portoghese il S. Sebastiano, che faceva parte del convoglio che scortava la prefata Altezza Sua, e allo spuntar del successivo dì 15 si fece vela da Livorno con un vento di Nord-ovest. (RADDI, 1984, p. 259)	Alteza Real o Príncipe herdeiro dos Reinos de Portugal e do Brasil, embarquei no dia 13 de agosto de 1817 na nau portuguesa S. Sebastião, a qual fazia parte do comboio que escoltava a supracitada Sua Alteza, e ao amanhecer do successivo dia 15 se levantaram as velas em Livorno, com um vento de Noroeste. (tradução nossa)
--	---

Fonte: Elaborado pela autora

No texto *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane* Giuseppe Raddi apresenta, em latim, as características da espécie *Langsdorffia*, popularmente e atualmente conhecida como coco:

Quadro 2. Recortes dos textos do autor Giuseppe Raddi em latim

Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane	Sobre algumas novas espécies de répteis e plantas brasileiras ⁴
LANGSDORFFIA Car. gen. Flores sexu distincti in eodem spadice. Mas: Cal. r-phyllus; Corol: tripetala; Stam: sex. fem: Cal: triphyllus; Cor: tripetala. Drupa supera baccata, unilocularis, ovata. Caro fibrosa. Putamen uniloculare osseum, subrotundum, operculatum, et ad basin tribus foraminibus instructum. (RADDI, 1820, p. 345)	LANGSDORFFIA Características gerais Flores sexu distincti in eodem spadice. Mas: Cal. r-phyllus; Corol:tripetala; Stam: sex. fem: Cal: triphyllus; Cor: tripetala. Drupa supera baccata, unilocularis, ovata. Caro fibrosa. Putamen uniloculare osseum, subrotundum, operculatum, et ad basin tribus foraminibus instructum.

Fonte: Elaborado pela autora

No texto *Descrizione di una nuova Orchidea Brasiliana* o autor descreve uma nova espécie de orquídea brasileira e a nomeia. Para tanto, utiliza termos da área da botânica para descrever o exemplar, além de utilizar termos populares, aspectos presentes em todos os textos do autor analisados para este trabalho. Em destaque, a parte que ele nomeia a nova planta, os termos científicos e aqueles populares:

Quadro 3. Recortes dos textos do autor Giuseppe Raddi e nossa tradução dos mesmos

<i>Descrizione di una nuova Orchidea Brasiliana</i>	Descrição de uma nova orquídea brasileira ⁵ .
Essa è una delle non molte piante, che hanno il pregio di riunire in un tempo economia e bellezza; la prima perchè dal suo tronco o caule i Brasiliani ottengono per espressione un glutine, di cui essi fanno uso in vece di colla, particolarmente i calzolari, i quali se ne servono per incollare le solette alle scarpe; ed è a quest' uso dovuta la vernacola denominazione di Planta da colla dalli stessi Brasiliani applicata a questo singolare vegetabile [...]. (RADDI, 1820, p. 220)	Essa é uma das não muitas plantas que tem o mérito de reunir ao mesmo tempo economia e beleza; porque do seu tronco ou caule os brasileiros obtêm, espremendo-o, um glúten, o qual eles utilizam como cola, particularmente os sapateiros, os quais fazem uso dessa cola para colar as solas dos sapatos; e por esse seu uso tem a denominação vernácula de Planta da cola , aplicada pelos próprios brasileiros a esse vegetal singular [...]. (tradução e grifo nosso)

⁴ A tradução encontra-se publicada em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178972>. Acesso em: 13 de dez. 2018.

⁵ A tradução encontra-se publicada em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/14769>. Acesso em: 13 de dez. 2018.

[...] Avendo consultato tutti i viaggiatori che approdaron fin' ora ai Brasiliani lidi, dove questa pianta è tanto comune, e tanto conosciuta, mediante l'uso a cui vi è destinata, non ho potuto trovarne alcuno che ne dia contezza, o che ne faccia la più breve menzione, lo ch'è sembrerà non poco strano. Essa è adunque una specie nuova, cioè indescritta fin'ora. (RADDI, 1820, p. 219)	[...] Tendo consultado todos os viajantes que até agora desembarcaram em terras brasileiras, onde esta planta é tão comum, e tão conhecida, por meio da utilização para a qual se destina, não pude encontrar algum desses que conheça, ou que faça dessa a menor menção, o que parecerá um tanto estranho. Essa é, portanto, uma nova espécie, ou seja, não descrita até agora. (tradução e grifos nossos)
[...] La colonna o ginostemio è un poco curvo verso la sommità, di un verde-chiaro, concavo in avanti, convesso in addietro, e terminato da un piccolissimo rostro o prolungamento dello stimma un poco recurvo e d' egual colore. Il polline è distribuito in due pacchetti, bilobi nella lor parte posteriore o quasi reniformi, e di un giallo-citrino. (RADDI, 1820, p. 222)	[...] A coluna ou ginostêmio é um pouco curva em direção ao cume, de cor verde claro, côncava para frente, convexa na parte de traz, e terminada por um pequeno rostro, ou prolongamento do estigma, um pouco recurvado e da mesma cor. O pólen é distribuído em dois invólucros, com lóbulos duplos em sua parte posterior, ou quase reniforme, e de cor amarelo citrino. (tradução e grifos nossos)

Fonte: Elaborado pela autora

Importante destacar que, na tradução do italiano para o português dos textos de Raddi, procurou-se manter a mesma estrutura.

Após apresentar os trechos originais e traduzidos, já publicados, dos textos do autor, na sequência apresenta-se uma breve explanação sobre a história da constituição da terminologia da área da Botânica.

3. A terminologia da área da Botânica e a tradução especializada

O início da formulação das terminologias da área da botânica foi feito pelo filósofo grego Teofrasto de Ereso (378-287 a. C.), discípulo de Aristóteles, que também era conhecido como “o pai da botânica”. Em sua época, Teofrasto descreveu os vegetais que eram conhecidos e para tal utilizou-se de palavras comuns do grego. (GONÇALVES e LORENZI, 2007).

Após três séculos, foi o enciclopedista romano Plínio a compilar e redefinir a terminologia, introduzindo palavras do latim para descrever as estruturas botânicas. (GONÇALVES e LORENZI, 2007).

Em 1751, Lineu publicou a obra *Philosophia botanica*, em latim, a qual serve até os dias atuais como base de classificação da Morfologia Vegetal e cujos princípios de organização das terminologias ainda são seguidos. A proposta de Lineu influenciou também outras áreas e marcou para sempre a terminologias destas, como vemos na afirmação de Barros:

A proposta de nomenclatura binomial ou trinomial apresentada por Lineu (1735) para a zoologia e a botânica marcou para sempre a terminologia dessas ciências. As regras para a formação dos termos especializados da botânica, da zoologia e da química são decididas em seus respectivos congressos internacionais. O primeiro congresso de botânica ocorreu em 1867. (BARROS, 2004, p. 86).

Conforme mencionado, em 1867, surgiu a primeira versão do Código Internacional de Nomenclatura Botânica, sendo desde então aperfeiçoado, de seis em seis anos, na semana que antecede o Congresso Internacional de Botânica.

As áreas de especialidade são inúmeras e dentre essas está a área da Botânica, que pertence a uma subdivisão da Biologia Vegetal e possui suas próprias regras de organização, definidas pelo ramo desta ciência chamado de Morfologia Vegetal. (RAVEN *et al*, 2007, p. 10)

De acordo com Cabré, todas as áreas do saber necessitam de uma terminologia própria, pois,

As linguagens de especialidade são os instrumentos básicos de comunicação entre os especialistas. A terminologia é o elemento mais importante, que diferencia não só as linguagens de especialidade da linguagem comum, mas também as diferentes linguagens de especialidade entre si. (CABRÉ, 1993, p. 103).

Posteriormente, em 1999, a autora acrescenta que termo pode ser diferenciado de palavra “pelos seus usuários, pela situação em que é utilizado, pela temática a qual está vinculado e pelo tipo de discurso em que costuma aparecer.” (CABRÉ, 1999, p. 26).

Visualiza-se, assim, que as palavras adquirem valor de termo especializado conforme seu contexto de utilização, usuários, temática e discurso.

A área em estudo neste trabalho, Morfologia Vegetal, e à qual a Botânica pertence, se insere nesta perspectiva, uma vez que contempla os elementos propostos por Cabré (1999), ou melhor, o tema é específico da área da botânica, a comunidade interessada é composta por pesquisadores da área (botânicos) e a terminologia utilizada é específica da área e utilizada para descrever partes constituintes das plantas. E, por conseguinte, o tradutor de textos especializados torna-se o mediador entre especialistas da mesma área, que falam língua diferentes pois, se os mesmos “dois interlocutores naturais falassem a mesma língua, não precisariam de um intermediário para a relação comunicativa”⁶. (CABRÉ, 1999, p. 188)

No tópico seguinte apresentam-se os materiais que constituíram as fontes documentais utilizadas na tradução dos textos de Giuseppe Raddi.

4. Fontes documentais

Assim como os demais tipos de tradução, aquela especializada também merece uma atenção especial nas reflexões, pela sua particularidade, pelos problemas específicos de tradução e pelo alto grau de responsabilidade do tradutor.

Os textos analisados para este trabalho são de uma época em que a nomenclatura botânica ainda estava se firmando, e, portanto, a tradução de tais textos exigiu ampla pesquisa em fontes documentais de diferentes épocas.

Na fase anterior à tradução, fez-se necessária a leitura e compreensão dos textos fonte e a consulta a dicionários e glossários e, na fase da tradução

⁶ [...] dos interlocutores naturales, dos interlocutores que si fueran hablantes de una misma lengua no necesitarían un intermediario para su relación comunicativa.

propriamente dita, a pesquisa por equivalentes e a comparação de termos, científicos e populares, em textos paralelos nas línguas de partida e de chegada, a fim de estabelecer analogias e diferenças e se chegar ao equivalente mais apropriado em língua portuguesa.

A Internet mostrou-se uma fonte muito rica de informações e de materiais de referência, pois, além dos textos paralelos, que forneceram informações sobre recursos linguísticos e terminológicos, também fornece imagens nas quais é possível visualizar o termo que está sendo descrito pelo autor, como, por exemplo, o programa Re flora., página *web* hospedada no acervo do herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, programa financiado pelo governo brasileiro, que gerou informações precisas sobre as espécies descritas pelo botânico italiano.

REFLORA/CNPq, uma iniciativa do governo brasileiro, tem como objetivo principal o resgate de imagens dos espécimes da flora brasileira e das informações a eles associadas, depositados nos herbários estrangeiros para a construção do Herbário virtual. [...] Assim, tanto as imagens e informações textuais provenientes do repatriamento, quanto as imagens e os dados textuais do acervo do herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) estão sendo disponibilizadas para a comunidade científica e para o público em geral. (FLORA DO BRASIL, 2018).

Outra fonte documental bastante valiosa para esta pesquisa foram as duas edições da obra *Catálogo de plantas e fungos do Brasil*, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em cuja introdução se lê:

O interesse em estimar a riqueza da flora mundial começou em meados do século XVIII, quando Linnaeus (1753) previu que, no planeta, haveria por volta de 10 mil espécies de plantas. Sem dúvida ele ficaria surpreso se soubesse que, 250 anos mais tarde, ainda há muitas sendo descobertas e que mais de 2.600 espécies novas foram descritas em 2009 (International Plant Names Index 2009). Também ficaria intrigado e talvez desapontado ao descobrir que, apesar de ter legado uma base sólida de conhecimento da flora, publicando cerca de 6.000 binômios (Jarvis 2007), não existe ainda uma lista completa das espécies conhecidas para a ciência. (FORZZA, 2010, p. 21).

O material foi útil por ser a mais recente publicação sobre a sistematização da flora brasileira e por ter como “objetivo registrar o conhecimento atual das espécies de fungos e plantas do Brasil, listando os nomes aceitos e a sua ocorrência em termos de Região, estado e Domínios Fitogeográficos, acompanhados de vouchers ou referências bibliográficas” (FORZZA, 2010, p. 22). A título de exemplo, destaco as espécies de samambaia brasileiras descritas e nomeadas por Giuseppe Raddi, cujas classificações aparecem da seguinte forma na obra supramencionada:

Anemia collina Raddi. Voucher: Brade, A.C. 12828 (RB). Distribuição: nativa; endêmica(?); Sudeste (MG, ES, RJ); Mata Atlântica. *Anemia mandioccana* Raddi. Voucher: Prado, J. 1980 (NY, SP). Distribuição: nativa; endêmica; Nordeste (BA), Sudeste (MG, ES, SP, RJ); Mata Atlântica. (FORZZA, 2010, p. 523),

entre outras espécies descritas pelo autor, as quais também aparecem no *site* do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Re flora, e na página *web* da Universidade dos

Estudos de Florença (*Università degli Studi di Firenze. Museo di Storia Naturale. Sezione Botanica*)⁷, a qual fornece a digitalização das lâminas originais do botânico-naturalista italiano Giuseppe Raddi.

Além dos materiais citados acima, também foram utilizados para a pesquisa dos termos equivalentes os seguintes glossários: o glossário presente na obra *Tratado das Plantas Medicinais: minerais, nativas e cultivadas* (2014) e o *Glossário ilustrado de morfologia* (2009).

Considerando as colocações acima, a respeito da terminologia da área da botânica, e as orientações de Hurtado Albir (2001), sobre a tradução de textos especializados, a consulta a diversos materiais norteou as escolhas das opções equivalentes na tradução, uma vez que

O tradutor deve possuir conhecimentos temáticos sobre a área científica, técnica, jurídica, etc., que há de traduzir; contudo, se trata de uma competência, sobretudo de compreensão, uma vez que, diferentemente do especialista, não é necessário que seja capaz de produzir por si só textos especializados. No caso de carecer desses conhecimentos, deve saber supri-los mediante a sua capacidade de documentar-se, que lhe permitirá adquirir os conhecimentos necessários⁸. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 61).

Nessa perspectiva, a competência instrumental, proposta pela autora, preenche possíveis lacunas e, dessa forma, contribui para que o tradutor possa realizar uma análise crítica de suas escolhas tradutórias. O modelo holístico de tradução elaborado pelo grupo PACTE⁹, do qual Hurtado é coordenadora geral, considera que a competência tradutória é formada por um conjunto de subcompetências e, dentre elas, está a subcompetência instrumental que “é formada pelos conhecimentos e habilidades relacionados ao exercício de tradução profissional. A integram vários âmbitos de conhecimento: 1) conhecimento e uso das fontes documentais de todo tipo; 2) conhecimento e uso das novas tecnologias; 3) conhecimento do mercado de trabalho e do comprometimento do tradutor profissional.”¹⁰ (HURTADO ALBIR, 2001, p. 396).

A partir do exposto, o intuito foi elencar os materiais julgados mais relevantes para a busca de informações que permitissem chegar aos equivalentes adequados na tradução.

Na próxima seção apresentam-se algumas das reflexões que envolveram o processo tradutório dos textos elencados acima.

⁷ Disponível em: <http://parlatore.msn.unifi.it/types/search.php>. Acesso em 06 de dez. 2018.

⁸ El traductor debe tener conocimientos temáticos sobre la materia científica, técnica, jurídica, etc., que ha de traducir; ahora bien, se trata de una competencia sobre todo de comprensión, ya que, a diferencia del especialista, no es necesario que sea capaz de producir por sí solo textos especializados. En caso de carecer de esos conocimientos, debe saber suplirlos mediante su capacidad de documentación, que le permitirá adquirir los conocimientos necesarios.

⁹ Disponível em: <http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/es/content/competencia-traductora-y-adquisici%C3%B3n>. Acesso em: 06 de dez. 2018.

¹⁰ [...] está formada por los conocimientos y habilidades relacionados con el ejercicio de la traducción profesional. La integran varios ambitos de conocimientos: 1) conocimiento y uso de las fuentes de documentación de todo tipo; 2) conocimiento y uso de las nuevas tecnologías; 3) conocimiento del mercado laboral y del comportamiento del traductor profesional.

5. Análise de dados e comentários

As maiores dificuldades na transposição dos textos foram nas terminologias e as soluções encontradas para essas dificuldades foram resolvidas por meio de pesquisa/investigação em diversos materiais de apoio. A nível de exemplificação, segue um quadro com trechos dos textos originais em italiano, suas soluções tradutórias e o material consultado, em destaque, na tradução, os termos equivalentes em língua portuguesa e na segunda e terceira parte da tabela os termos de cunho popular utilizados pelo autor, seus equivalentes e o material consultado. Por uma questão de espaço, nesse formato de trabalho, os exemplos foram selecionados a partir do texto *Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte da Giuseppe Raddi*¹¹. Contudo, para a tradução dos demais textos, as fontes consultadas foram as mesmas.

Quadro 4. Recortes dos textos do autor Giuseppe Raddi, nossa tradução dos mesmos e fontes consultadas

Original	Tradução	Material consultado
ANDA brasiliensis: [...]. Questo bellissimo albero ha l'abito d' una Carolineia, e giunge fino all'altezza di 50 piedi circa. Le sue foglie sono digitate, e composte di cinque foliole oblongate, un poco scavate alla base in forma di cuore, acuminate in cima, integerrime, glabre, lungamente peziolate, i di cui pezioli de crescono gradatamente nelle laterali. Il peziolo comune è compresso, ha due o tre solchi longitudinali in ciascuno dei suoi lati; il parziale ne ha un solo, e questo nella parte superiore del medesimo, avendo i lati soltanto leggermente striati. (RADDI, 1820, p. 404)	ANDA brasiliensis: [...]. Esta belíssima árvore tem o formato de uma <i>Carolineia</i> e alcança até cerca de 50 pés de altura. As suas folhas são digitadas e compostas por cinco folhas oblongas, um pouco escavadas em sua base, em forma de coração, acuminadas na parte da ponta, íntegras, glabras, pecioladas longitudinalmente, e cujos pecíolos crescem gradativamente nas laterais. O pecíolo comum é comprimido, possui dois ou três sulcos longitudinais em cada um dos seus lados; o parcial tem apenas um, e este na parte superior do mesmo, tendo os lados apenas levemente estriados. [...] (tradução e grifos nossos)	<i>Tratado das Plantas Medicinais: minerais, nativas e cultivadas; Glossário ilustrado de morfologia; Catálogo de plantas e fungos do Brasil.</i>
[...] È dovuto a questa sua proprietà purgativa. il nome di Cagno de purga, che dagli Schiavi neri di Rio-Janeiro gli vien dato. I Brasiliani distinguono quest'albero col nome di Andaguassú, cioè Anda maggiore, i quali usano la sua scorza per uccidere i pesci. (RADDI, 1820, p. 405)	[...] Devido a essa sua propriedade purgante, é que lhe foi dado o nome de Coco-de-purga pelos escravos negros do Rio de Janeiro. Os brasileiros distinguem essa árvore pelo nome de Andaguassú, ou seja, Anda maior, os quais usam a sua casca para matar peixes. (tradução e grifos nossos)	<i>Tratado das Plantas Medicinais: minerais, nativas e cultivadas; Catálogo de plantas e fungos do Brasil.</i>
<i>MAYNA brasiliensis</i>. [...]. Questi frutti vengono volentieri mangiati dalle Scimmie, ed anche dai Negri. Ho trovato quest'albero solamente nei Boschi folti del Corcovado, montagna prossima a Rio-Janeiro, ov'è conosciuto sotto	<i>MAYNA brasiliensis</i>. [...]. Estas frutas são ingeridas prazerosamente pelos macacos e também pelos negros. Encontrei esta árvore apenas nos Bosques do Corcovado, montanha próxima ao Rio de Janeiro, onde é conhecida sob o nome de Pau de	<i>Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí; Circular técnica 105.</i>

¹¹ O texto encontra-se em fase de análise para publicação.

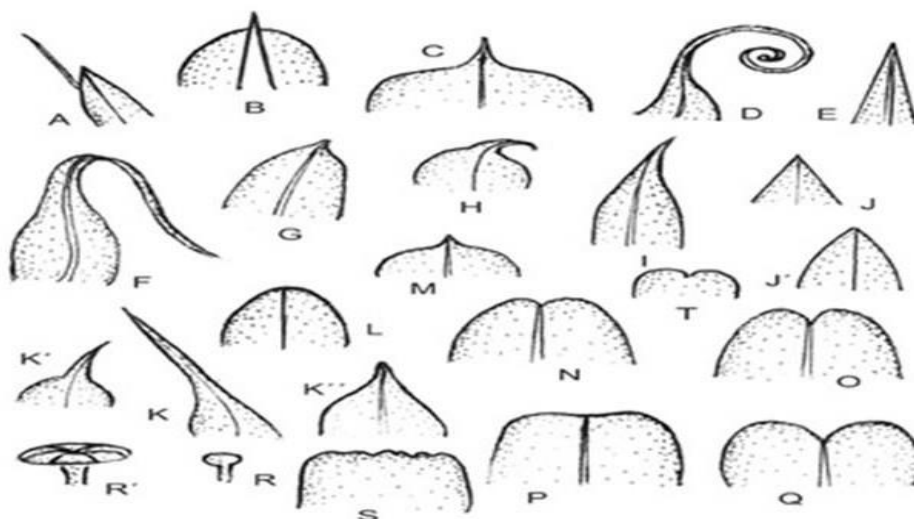
il nome di Pao de Cachimbo, o Papo d'Anjo. (RADDI, 1820, p. 402 e 403)	Cachimbo ou Papo de Anjo . (tradução e grifos nossos)	
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Nos trechos acima é possível constatar como, na tradução de textos especializados, a consulta a diversos materiais faz-se necessária, considerando-se a quantidade de termos específicos da área da botânica presentes no breve trecho apresentado para análise. De fato, verificam-se oito termos da área, quais sejam: *digitadas*, *oblongas*, *acuminadas*, *glabras*, *pecioladas*, *pecíolos*, *sulcos* e *estriados*. A busca pelos equivalentes foi realizada nos dois glossários mencionados no quadro acima, além do projeto Re flora e das imagens disponíveis na página *web* da Universidade dos Estudos de Florença. Após a localização dos termos equivalentes nos glossários, fez-se comparação entre as definições, o original e as imagens dos dois projetos (Re flora e de Florença), a fim de constatar tratar-se do termo equivalente. Segue a definição do termo *oblongo*, a título de exemplificação: “OBLONGO(A) – diz-se quando o contorno de um órgão (folha, fruto ou semente) é duas a quatro vezes mais longo do que largo, com bordos paralelos e é obtuso no ápice e na base”. (BRASIL, 2009, p. 272) E, o mesmo termo, de acordo com a definição no glossário da obra *Tratado das Plantas Medicinais: minerais, nativas e cultivadas*, “OBLONGO folha com limbo obtuso na duas extremidades, com comprimento muito maior do que a largura”. (GRANDI, 2014, p. 1171) Observa-se, assim, tratar-se do mesmo termo.

Sobre o termo *acuminada*, referente ao formato do ápice das folhas, a obra do Ministério da Agricultura assim o define e apresenta a imagem a seguir: “ACUMINADO(A) – diz-se quando o ápice de um órgão (folha, fruto ou semente) se afila para um ângulo obtuso e abruptamente para um ângulo agudo (ponta dura) [Fig. 16K-K'-K'']”. (BRASIL, 2009, p. 20)

Fig 1. Formato do ápice das folhas



Fonte: BRASIL, 2009, p. 32

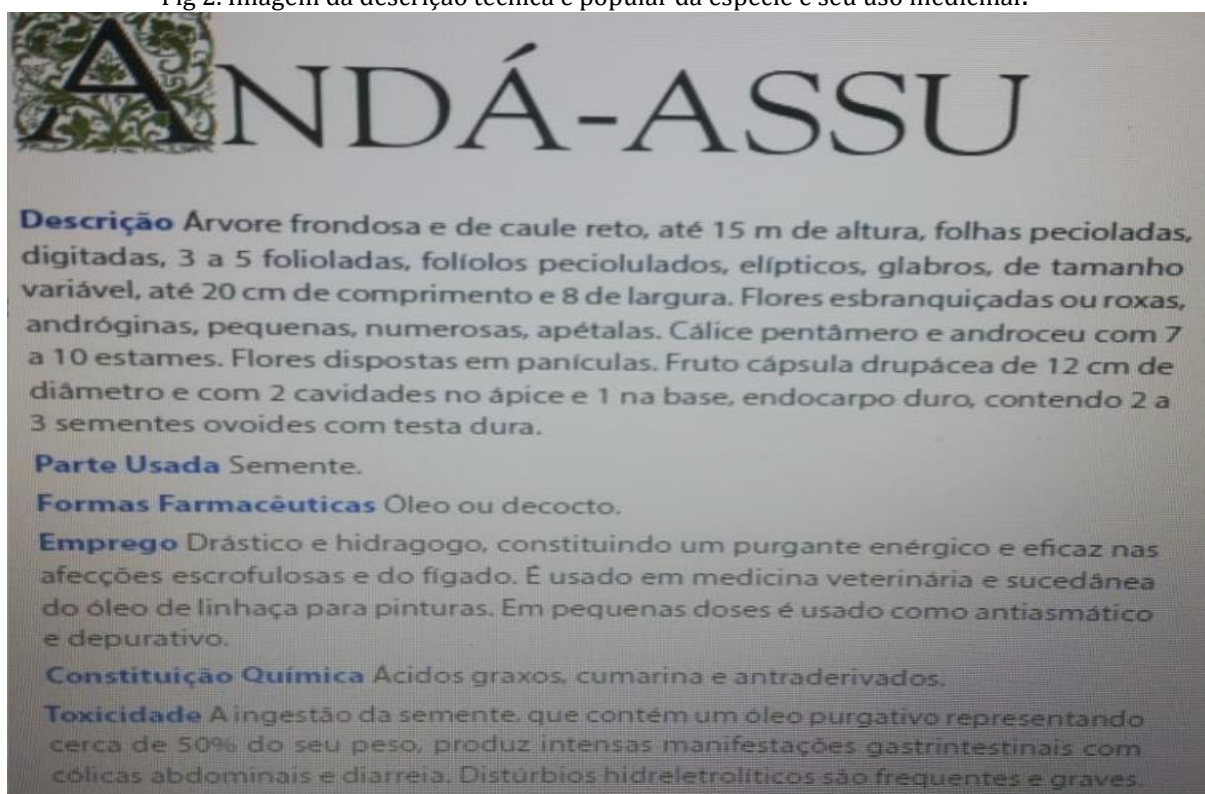
Já para os termos de cunho popular, o material consultado forneceu informações como etimologia, sinonímia, descrição da espécie, dentre outros

aspectos. Veja-se a informação em relação à sinonímia: “Sinonímia botânica: *Anda brasiliensis* Raddi *Anda gomesii* A. Juss. *Andicus pentaphyllus* Vell”. (CARVALHO, 2005, p. 1) E, no mesmo material, as informações sobre os nomes populares ou “Nomes vulgares por Unidades da Federação: Bahia: andá-açu e dandá. Ceará: andá-açu. Espírito Santo: andá-açu, andá-guaçu, bagona e boleiro. Minas Gerais: andá-açu. Estado do Rio de Janeiro: andá-açu. Estado de São Paulo: andá-açu.” (CARVALHO, 2005, p. 1).

Visualiza-se, nas citações, sinônimos para a mesma espécie, nomeada por autores diferentes, bem como os nomes populares para a mesma espécie, de acordo com a região do país.

Na sequência, apresenta-se uma imagem extraída da obra de Grandi (2014), a qual contém a descrição da espécie e suas funções terapêuticas. Tanto a descrição quanto o uso medicinal, presentes na imagem a seguir, são semelhantes ao que Giuseppe Raddi relatou em seu texto, como referido no quadro acima:

Fig 2. Imagem da descrição técnica e popular da espécie e seu uso medicinal.



Fonte: GRANDI, 2014, p. 111.

Sobre a espécie *Mayna brasiliensis* Raddi, a definição dos nomes populares apresentados por Franco e Barros, a seguir, também é semelhante à descrição feita pelo botânico italiano, de acordo com o trecho e os termos em destaque no quadro acima.

Mayna brasiliensis Raddi, conhecida popularmente como castanha de sapucaia, sapucainha, **pau de cachimbo**, **papo de anjo**. As sementes têm coloração marrom claro, sendo comestíveis e muito saborosas e com propriedades medicinais e ação específica sobre o bacilo da lepra. As cascas

da árvore são adstringentes, em cozimento e infusão, no tratamento de diarreias, enquanto as folhas em chá ou infusão, são usadas como tonicardiácas e diuréticas e podem ser usadas no banho contra coceira. (FRANCO e BARROS, 2006, n. p. grifo nosso).

Observa-se, desse modo, que a consulta a materiais de apoio é imprescindível no fazer tradutório, visto que fornece elementos para a identificação dos equivalentes terminológicos, além de aspectos culturais e modelos estruturais do texto de partida apropriados para a tradução, desde que o material selecionado seja de fonte confiável.

Para a composição das fontes documentais das traduções em análise neste trabalho, procurou-se selecionar publicações e *sites* confiáveis, como, por exemplo, o *Glossário ilustrado de morfologia*, produzido pelo Ministério da Agricultura, o qual, além das definições terminológicas também apresenta imagens das partes das plantas descritas, que foram comparadas com informações presentes na página *web* Reflora.

Outra fonte que se mostrou bastante útil e confiável foi a obra da autora Grandi (2014), que trata de plantas medicinais e da qual foram extraídas as informações referentes as nomeações populares, bem como sobre o emprego medicinal das plantas, tal qual o autor Giuseppe Raddi descreveu em seus textos, e também do glossário presente na mesma obra.

6. Conclusões

Ao longo deste trabalho buscou-se apresentar resultados da tradução de textos especializados da área da botânica obtidos por meio de conhecimento prévio sobre o tema dos textos fonte, pois as traduções de textos do autor ocorrem desde 2011 e mediante a consulta em diferentes fontes documentais. Tal investigação foi feita em materiais de apoio como obras da área, glossários, páginas *web* confiáveis, visando suprir a ausência de conhecimento técnicos da área em tradução e a resolução dos problemas de tradução, conforme orienta Hurtado Albir (2001).

Importante destacar que as opções de tradução foram comparadas em materiais diferentes, visando obter o equivalente ideal para o termo utilizado pelo autor, o mesmo para a busca dos equivalentes dos termos de cunho popular, e também de acordo ao *skopo* de tradução.

Os exemplos apresentados comprovam que documentar-se na área que se esta traduzindo é fundamental, pois, melhora a qualidade da tradução, uma vez que o tradutor, além de buscar e comparar em diversos matérias os termos equivalentes, também passa a reconhecer o gênero textual e suas especificidades e, desta forma, reproduz o texto de partida na língua de chegada considerando essas convenções linguísticas, bem como os saberes extralinguísticos, inclusive populares.

Conclui-se, então, que a bagagem de conhecimentos que o tradutor adquire ao manusear os diferentes materiais o ajuda a adquirir conhecimento no campo temático, sendo que, a capacidade de documentar-se do tradutor, segundo Hurtado (2001, p. 62), está entre as subcompetências estratégicas que este deve possuir para a tradução de textos especializados.

Referências

- A Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 04 de dez. 2018.
- AZEVEDO, I. B. (2001). *O prazer da produção científica*: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 10ª ed. São Paulo: Hagnos.
- BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Glossário ilustrado de morfologia* / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: Mapa/ACS, 2009.
- CABRÉ, M. T. Importancia de la terminología en la fijación de la lengua: la planificación terminológica. *In: Terminología: questões teóricas, métodos e projectos/ Cursos da Arrábida* (coord. M. H. Mateus e M. Correia, org. Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses). Mem Martins: Europa-América, 1996, 19-44.
- _____. *La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida; Empúries, 1993.
- _____. *La terminologia: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: IULA, 1999.
- CARVALHO, P. E. R. Circular técnica, 105, 2005. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/314154/1/circtec105.pdf>. Acesso em: 11 de dez. 2018.
- CRISTÓVÃO, F. Para uma teoria da literatura de viagens. *In: CRISTÓVÃO, F. (Org.). Condicionantes culturais da literatura de viagens – Estudos e Bibliografias*. Coimbra: Almedina, 2002.
- FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. *Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí*. Revista Brasileira Plantas Medicinais, Botucatu, N. 3, v. 8, 2006, p. 78-88, 2006.
- FORZZA, R. C. (Org). *Catálogo de plantas e fungos do Brasil*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. Vol. 1 e 2.
- GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. *Morfologia vegetal*. Campo Grande: Editora Instituto Plantarum, 2007.
- GRANDI, T. S. M. *Tratado das Plantas Medicinais*: minerais, nativas e cultivadas. Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014.
- HURTADO ALBIR, A. *Traducción y traductología. Introducción a la Traductología*. Madrid: Cátedra, 2001.

RADDI, G. *Descrizione di una nuova Orchidea Brasiliana*. Ricevuta adi 19 Luglio 1822. Memorie di Matematica e Fisica della Società Italiana delle Scienze, tomo XIX. Modena, 1823. P. 219-222.

____. *Di alcune specie nuove di rettili, e piante brasiliane*. Memoria di Giuseppe Raddi. Memoria inserita nel tomo XVIII degli Atti della Società Italiana delle Scienze residente in Modena. Modena: Società Italiana delle Scienze, 1820. p. 313-349.

____. *Quaranta piante nuove del Brasile raccolte e descritte da Giuseppe Raddi*. Memoria inserita nel tomo XVIII degli Atti della Società Italiana delle Scienze residente in Modena. Modena: Società Italiana delle Scienze, 1820. p. 382-414.

____. Breve osservazione sull'Isola di Madera fatta nel tragitto da Livorno a Rio di Janeiro. In: *Notizie di viaggi lontani*. BOSSI, Maurizio (a cura di). Napoli: Guida Ed. 1984.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. *Biologia vegetal*. Coordenação da Tradução Jane Elizabeth Kraus; revisão técnica Jane Elizabeth Kraus, Neuza Maria de Castro; tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira *et al.* Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.